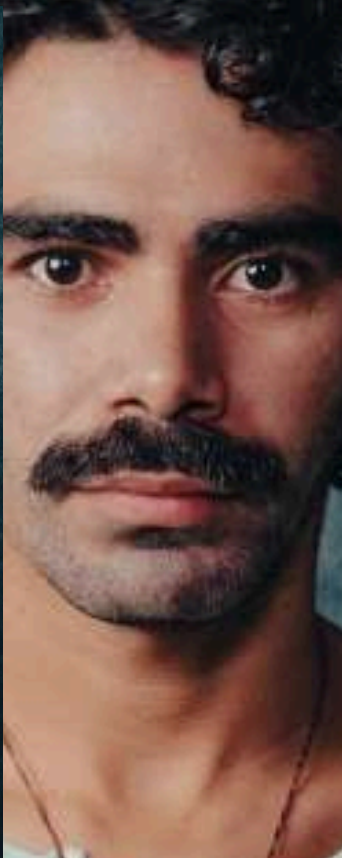


PORTFÓLIO

LÊO SILVA

AUDIOVISUAL

É realizador, escritor, fotógrafo e cineasta. Morador do **Santa Filomena** no bairro Jangurussu, na periferia de Fortaleza/CE. Assina a direção do premiado filme de curta-metragem "**PEDRO**" (2022), além de "**Uma História de Amor, Esperança e Fé**" (2021) e "**Rotina Familiar – Crônica Visual**" (2020), dirigindo também a **websérie** com 8 episódios "**Nós no Batente**" (2023). Está à frente das exposições fotográficas "**Da Terra Batida ao Gramado**" (2024), "**É sobre a cidade, mas também é sobre Filomena**" (2024), "**Uma Filomena - Um Olhar Sobre a Comunidade**" (2023), "**Meninos de Deus**" (2019) e "**Simplex Cidade - Simplicidade**" (2017). Integra o **Painel da Fotografia Cearense Contemporânea** (2020), é idealizador da **Carcará Foto Conferência** e colaborador do livro **SARAL #2** de **Talles Azigon**, contribuindo com **fotografias** como coautor. Foi **premiado** junto à artista visual **arth3mis** pelo **Projeto "[Sem Nome]"** no **Prêmio Portfolio Solar 2022**, no **Fotofestival Solar**. O filme "**PEDRO**" recebeu **prêmios** de **Melhor Roteiro**, **Melhor Filme**, **Menção Honrosa** e **Premiação do Júri Popular**. Toda a sua biografia e trabalhos, tanto no audiovisual como na fotografia, são voltados a contar um pouco sobre a história e memória do Jangurussu, sobretudo do Santa Filomena. O realizador é responsável por reunir um acervo acerca da memória local, por meio de jornais, fotografias antigas, reportagens televisivas e por meio da oralidade dos moradores.



Em set



Em Set "PEDRO"



Em Set "Uma História de Amor, Esperança e Fé"

Em Set "PEDRO"



Em Set "Uma História de Amor, Esperança e Fé"



Exibições, debates e mostras



1º Exibição de PEDRO



Exibição de "Uma história de Amor, Esperança e Fé no JUVFest da Rede CUCA



Exibição de "Rotina Familiar - Crônica Visual no Quilombo Cearense - Dragão do MAR



Exibição de "Rotina Familiar - Crônica Visual no CineClube do CCBJ

(Roteiro e Direção)

É SOBRE O CÉU

QUE QUEREMOS ESTAR

websérie

em desenvolvimento

A websérie acompanha a ocupação das ruas do Santa Filomena em épocas de férias. É nesta época que com palhas são feitas as raias que meninos soltam no ar. Adentramos a rotina em busca de lazer de homens e meninos que viram seus pais soltarem raias e agora tem seus filhos os vendo olhar para o céu.

[ACESSE AQUI](#)

2024-25

(Roteiro e Direção)

É MÃE

curtametragem
em desenvolvimento

Somos levados a acompanhar a rotina familiar de uma dona de casa. Seus familiares encontram um álbum de família e, a partir do contato com as fotos, começam a relembrar momentos de suas épocas, o que os leva a se indagarem sobre as suas chegadas no Filomena. É Mãe narra a trajetória de uma família que desvenda a história de sua própria Mãe até a chegada na sua atual morada.



Direção e Roteiro: Leo Silva, **Direção de Fotografia:** Flavia Almeida, Leo Silva e Rebeca Eloí, **Direção de Arte:** Rebeca Eloí, **Produção:** Leo Silva **Som:** Flavia Almeida, Leo Silva e Rebeca Eloí, **Montagem e Finalização:** Alisson Severino e Leo Silva

2023 NÓS NO BATENTE

(Produção e Direção)

ACESSE AQUI

A websérie documental “Nós no Batente” chega à sua quarta temporada com 8 episódios e encontros de artistas de diversas linguagens e regiões do Ceará que, tendo participado de outras temporadas do programa, voltam a se reunir para compartilhar suas experiências plurais na arte e valorizar estas vivências através dos encontros.



2022

(Roteiro e Direção)

PEDRO

ACESSE AQUI

Pedro vê sua rotina dividida, frente a TV, ir à escola e brincar com seus amigos na rua de sua casa. Em fins de tarde, enquanto o pôr do sol desce, o inesperado acontece. Um silêncio toma o espaço.

PRÊMIO - MELHOR ROTEIRO em MUIDO FESTIVAL DE CINEMA PRÊMIO

MELHOR FILME BLOCO INFANTIL em ENTRETODOS

MENÇÃO HONROSA na SEMANA PAULISTANA DE CURTA METRAGEM

MENÇÃO HONROSA - em Student World Impact Film Festival (SWIFF)

MENÇÃO HONROSA DO JÚRI no CINE MINHOÇÃO

EXIBIDO EM MAIS DE 30 FESTIVAIS E CINECLUBES



2021



ACESSE AQUI

Uma História de Amor, Esperança e Fé
(Diretor e Câmera)

Uma História de Amor, Esperança e Fé é, além de um simples registro histórico, uma homenagem a comunidade e ao grupo Meninos de Deus, que traz muito fortemente em seu histórico a luta comunitária em prol da cultura de paz



2020

Crônica Visual I Rotina Familiar

(Ideia/Concepção/Roteiro/Câmera/Edição:)

Março de 2020, as famílias se encontram em quarentena devido ao COVID19. O filme trás a rotina duma família do Santa Filomena, no Bairro Jangurussu. O barulho da rede que balança na sala, a avó que cozinha e trabalha e as brincadeiras das crianças, criam uma Crônica Visual dentro dessa Rotina Familiar.

PRÊMIO - JURI POPULAR - MOV CIDADE - FESTIVAL DE CINEMA DE VITÓRIA

UMA CRÔNICA VISUAL

ROTINA FAMILIAR

Produzido por
Emilly Guilherme

Dirigido por
Leo Silva

19-10
Cultura
DENDICASA ARTE
DE CASA
PARA O
MUNDO

Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 11 de setembro de 2009

ceará
cultura

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

ACESSE AQUI

2021

Outras produções

O Show da Vida

(Som)

O documentário que celebra as artes de rua através da trajetória artística e da vida de Antônio Eduardo de Sousa, elaborando através do seu olhar e de alguns encontros as potências e dificuldades do ser artista no Brasil, tendo as ruas, praças e a cultura do chapéu como principal meio de existir e circular levando arte e alegria para todos os lugares do país.

GRUPO AS 10 GRAÇAS
apresenta:


O SHOW DA VIDA

ESTRELANDO
ANTÔNIO EDUARDO

ESTREIA, 28 MARÇO

19:00 NO YOUTUBE

Canal do Grupo As 10 Graças



ROTEIRO: Antônio Show da Vida, David Santos e Mysson Lemos. DIREÇÃO: David Santos. FOTOGRAFIA: Pivônia Souza. SOM: DIEGO. LÍNGUA: EDIÇÃO E MONTAGEM: Ivo Cândido. PRODUÇÃO: Mysson Lemos. COLOCAÇÃO: Clara Capelo. INTERPRETAÇÃO: EM 1980s, José Batista. PARTICIPAÇÃO: Anna Statzky, Sâmia Stronach, Jessica Saveria, Mysson Lemos e Pulegar. AGRADECIMENTOS ESPECIAIS: Ana Carolina, Ana Maria, Francisco Anderson, Francisco Eburn, Lissa Casalcanta, Grupo As 10 Graças, do Palhaçaria, Nera Hollanda, Paula Yerman, as 10 mãezonas do Residência Alma da Paz, Servalice e a população em situação de rua ocupante da Praça do Ferreira.

Não aceita e apoiada pela Secretaria Estadual de Cultura, por meio do Conselho Estadual de Cultura, por meio do Instituto de Cultura e Patrimônio do Estado de Pernambuco. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco.

LEI 13.095/2014
ALIBI
ALIBI
CINEMA

GOVERNO DO
ESTADO DE CEARÁ
Secretaria de Cultura

SECRETARIA DE CULTURA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BRASIL

ACESSE AQUI

2021

Memória do Coco de Praia do Iguape com Mestre Chico Casueira (Câmera, Fotografia e Som)

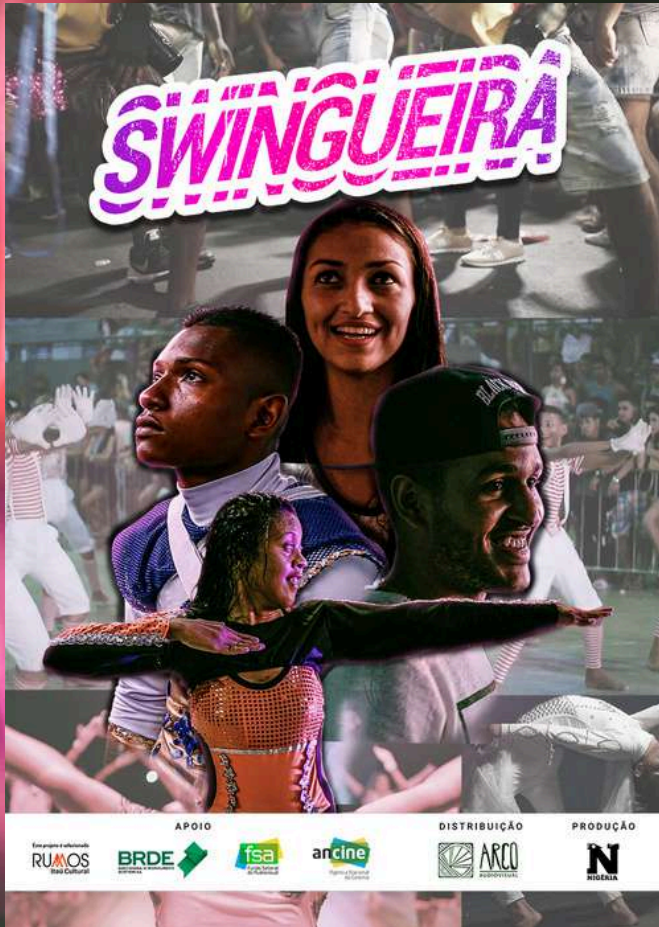


Desde os antigos, a brincadeira do coco, está entrelaçada com o povo do Iguape, que fica a 46 km da capital do Ceará, Fortaleza. E é uma tradição passada de geração para geração dos pescadores da comunidade unindo as famílias, agregando pessoas. Esse documentário é um registro lindo da memória dos antigos pescadores e brincantes de coco no Iguape e da nova geração que chega com força e não deixa mais o coco parar!

[ACESSE AQUI](#)

2020 Swingueira

(Assistente Geral)



“Swingueira” aborda um dos maiores fenômenos musicais das periferias do Nordeste do Brasil (também conhecido como pagodão baiano) e mostra uma competição que coloca Isaac, Índia, Elly e Thiago frente a frente. Os 4 são moradores de bairros periféricos e têm baixa renda. Na hora do lazer, fazem parte de grupos de dança.

Com filmagens em Fortaleza e Salvador, “Swingueira” começou a ser filmado em 2015 e mergulhou na realidade desses jovens para traçar um panorama da realidade brasileira na última década.

[ACESSE AQUI](#)

2019



Batuque
de Mulher

O Peso do Meu Som

(Imagem, Som e Produção)

Batuque de Mulher é um grupo de Batuque que surgiu em 2018, comecei a acompanhá-la desde o primeiro dia, os seus primeiros ensaios e momentos. Pude conhecer sua construção e acompanhar sua transformação. Participei observando os ensaios, acompanhei os bingos organizados para a compra de material. Em 2019 a gente pode ter um foco maior de acompanhamento, a partir de uma conversa podemos produzir o Documentário “O Peso do Meu Som” dirigido por Lucianna Silveira, onde trazemos um pouco da rotina de algumas das integrantes que compõe o Batuque de Mulher.



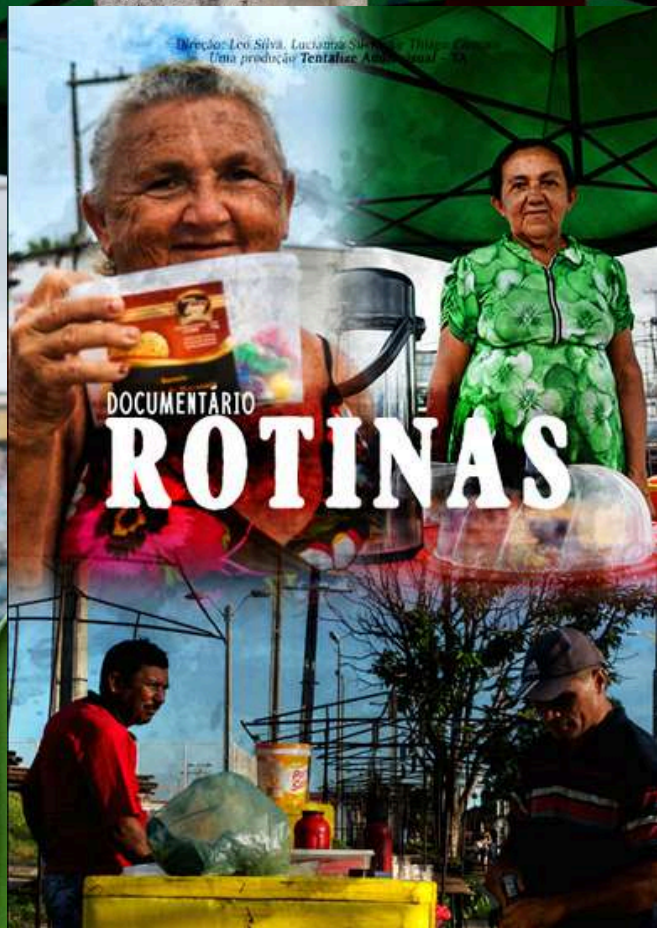
ACESSE AQUI



2017 ROTINAS

(Direção, Produção, Pesquisa e Roteiro)

Três rotinas que se encaixam em um só caminho, Dona Leonora "Tia do caldo", Dona Quinha e Seu Luís "tio do churrasco", utilizam o lugar como uma alternativa para o sustento da família. É aqui que suas vidas se encontram, muito além das vendas, dos diversos clientes que atendem, das conversas constantes, eles são partes de um todo, de um espaço, de uma ROTINA.



ACESSE AQUI

2023 PORTO DRAGÃO CELEBRA O VIVER DE ARTE NA QUARTA E ÚLTIMA TEMPORADA DA WEBSÉRIE “NÓS NO BATENTE”

PORTO DRAGÃO
Porto Dragão celebra o viver de arte na quarta e última temporada da websérie Nós no Batente
 08 MARÇO 2023 - 18:18



Em episódios, a temporada reúne 17 artistas e grupos de diversas linguagens e regiões do Ceará para compartilhar suas experiências plenas na arte e vibrar sobre as diferentes maneiras de encontrar

O viver de arte é o eixo da arte do encontro. Criada em 2020 diante da adversidade da pandemia do COVID-19, a websérie documental *Nós no Batente* tem em seu nome a celebração e reflexão sobre o viver de arte. Realizado em colaboração e parceria com artistas, produtores gráficos e produtores locais, realizado em dois episódios já em 2020, o Centro Cultural Porto Dragão do Cultural do Ceará equipamento público da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult-CE) gerido em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM), lança o primeiro episódio de quarta e última temporada do programa neste domingo (07 às 12h), no YouTube.

Em dois episódios sempre às quartas e domingos de mais, a 4ª temporada reúne 17 artistas e grupos de diversas linguagens e regiões do Ceará, que já compartilharam em uma das três temporadas anteriores, suas experiências plenas na arte e traçar pontos de encontro em suas vivências.

Entre os convidados estão Eduardo Show da Vida, Dorca Zefinha, Abobral Jaramari, André Rebelo, Vane Camê, Rogelias da Onda, Mungão Cultural, Hugo Galo, Babi Bobô, Daniela Libras, Ana Júlia, Verônica, André Antônio, e Luis Lindu. Inúvitável, Terreno das Pratas e Kinoshina de Fábula.

O viver de encontro e diversidade, a escola do Porto Dragão como catalizador da sãme foi levar essas trocas e diálogos do vivo no espaço físico do centro cultural para o programa audiovisual. Com representantes de diferentes macroregiões do Ceará, a série assume um caráter temático e seus episódios constroem e positem a história do convívio descolado, íntimo e vibrante, entre figuras de diferentes linguagens, estilos e modos, apoiado em imagens locais possíeis.

Por: JHEI COH & GENTE

Do Sertão Central, o designer de jóias Antônio Rebelo dialoga de forma íntima com o músico Abobral Jaramari, em uma música do Ceará. De Tapooca, Dorca Zefinha se encontra com Eduardo Show da Vida, que gerou as músicas apaladas com suas marimbás. A cantora Ana Carolina e o grupo Fotogramas são osseas compartilhando o tempo de vibrar e existir, a cultura e a história do seu.

Entre Fortaleza, Ceará e a Serra de Itaipava, o ecossistema criativo Mungão Cultural, e Daniela Libras Babi Bobô e o MC Hugo Galo se unem em um encontro de fortalecimento e produção conjunta. Já a música Dança Sabão encontra o Porto de Cultura Arte Já para discutir ações que pensam e dialogam, a fuga, a formação e a democratização do acesso à cultura.

O grupo Verônica, que historicamente conta histórias de juventude na periferia de Fortaleza, dialoga diretamente com o Vibeiro André Luis, criador e produtor do Festival de Música de Itapipoca, e o coletivo comunitário como parte do Curd e o grupo de dança Inúvitável compartilham juntos para pensar as trocas e conexões existentes em suas comunidades. Coletivo atuante nas periferias de Fortaleza, as Práticas de Vibeiro chegam ao Terreno das Pratas, localizando no Ceará, na região do Ceará, juntos, eles abrem diálogos, se conectam, trocam vivências e trajetórias.

SOBRE O PROGRAMA

A websérie documental *Nós no Batente* é uma investigação e realização do Centro Cultural Porto Dragão, um equipamento cultural da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), gerido pelo Instituto Dragão do Mar (IDM). Criado em 2020, diante da adversidade da pandemia de COVID-19, a websérie busca celebrar e refletir sobre a pluralidade do viver de arte. Até 2022, foram produzidos e lançados 28 episódios, divididos em três temporadas, apresentando grupos de arte e cultura do Ceará, suas histórias, experiências e trajetórias. Em sua quarta edição, o programa convida o público para compartilhar e pensar em quem está no batente do viver de arte, essa arte que pulsa diante de lutas e apesar de tudo.



Museu da Arena Castelão recebe mostra fotográfica sobre futebol amador

08 MARÇO 2023 - 18:18



O Museu da Arena Castelão recebe uma mostra fotográfica sobre o futebol amador

O Museu da Arena Castelão recebe uma mostra fotográfica sobre o futebol amador. A exposição, intitulada "Futebol Amador: A Realidade do Futebol de Rua em Fortaleza", é organizada pelo Instituto Dragão do Mar (IDM) e apresenta uma seleção de obras de artistas locais que retratam a prática do futebol amador em diferentes contextos urbanos e sociais da cidade.

A mostra é composta por 15 obras de arte, incluindo pinturas, fotografias e instalações. As obras abordam temas como a identidade, a comunidade, a luta social e a cultura popular. O objetivo da exposição é promover o diálogo entre o público e as experiências dos artistas, refletindo sobre a importância do futebol amador na vida dos cidadãos.

A exposição será aberta às 18h, de terça a domingo, das 18h às 21h, no Museu da Arena Castelão. O ingresso é gratuito. Para mais informações, consulte o site do Instituto Dragão do Mar.

Fonte: Instituto Dragão do Mar

MUSEU ARENA CASTELÃO RECEBE MOSTRA FOTOGRAFICA SOBRE FUTEBOL AMADOR 2024



2024 SOBRE A MOSTRA NO CASTELÃO NO FUTEBOLES

Quando a arte diverte e faz pensar

Conversamos com parte da equipe de criação e produção do curta-metragem "Pedro". Um filme que conta parte da história da comunidade Santa Filomena, mas pode representar as histórias de muitos outros lugares.

Zuadil - Como você se apresentaria e se definiria em poucas palavras?
VivêtaHelen - Que pergunta difícil! Sou artista. O que eu faço é o que eu sou, para mim não tem muito como separar. Tudo o que eu faço, desde antes da faculdade, e com arte. Então não tenho muita noção do que se seria além disso. Atualmente, é tudo o que eu sou. E todo que ainda me cabe.

Leo Silva - Sou o Leo. Ousé chegou é assim que costumo me apresentar mesmo.

Zuadil - Nas experiências individuais e coletivas de vocês, o que é ser morador desses locais?

Helen - Três lugares são e houve. Quando era bem mais nova, costuma brincar na rua. A gente se cruzava todo dia brinca, as histórias, as brincadeiras, as brincadeiras ali e ali.

Depois que eu tava longe e a parte do Cateado chegou mais velha, mas a fazer curso hábito passou e em casa 10, 11 no centro da cidade.

31 | GENTE PAU



Foto: Divulgação/Barbara Freitas

Foi só em 2019 que começou a tentar vir um meio de estar mais no terra, mas não aproxima da biblioteca comunitária (Aline Leão Costa)

é um lugar de onde não podendo sair. Além de conduzir boa parte da galera que ainda mora aqui eles também me conhecer e conhecer meu trabalho. Tem também muito as crianças.

Zuadil - O que melhor representa sua comunidade?

Helen - O que gosto de lembrar do Curió são as festividades juninas. Faz algum tempo que não acontece, mas a gente tinha as quadrilhas. Eram dois festivais, um mais perto aqui da minha casa e outro na avenida, quando acabou um, começava o outro. Também tinha o virgão na praça, que infelizmente acabou. Mas eu gosto de lembrar disso, dessas movimentações populares.

Após, para mim, o Curió é a biblioteca. Tudo que tem de bom aqui eu penso na biblioteca: as atividades com as crianças, debates, clubes de leitura.

Leo - Para mim, algo que marca é o que o grupo Músicas de Deus faz. É um grupo que trabalha com a ressocialização dos mesmos por meio do futebol e de outras atividades. Boa parte da comunidade não queria que os filmes participassem porque associavam de uma forma ruim o projeto como se fossem que faziam parte do que a gente considerava como "paquetão do bado". Com o tempo essa imagem mudou. Quem fez parte do coletivo hoje tem emprego, são casados, se tornaram referência na comunidade. Para mim, é um exemplo de que a gente é capaz de mudar nossos caminhos e de nos retirar de uma forma diferente.

Zuadil - E o que não representa ou não deveria representar?

Helen - O Curió é um lugar muito calmo, murmurado que eu entendo que gente dificilmente acontece um assalto, um roubo, algo assim. Só que a gente não tem uma segurança de 24 horas.

No aspecto da família, eu não tenho nenhum tipo de problema. Mas fui encontrando pessoas que não tinham aqueles problemas de família, mas conversava de boa, para entender o que estava acontecendo. A gente se encontra nesse caminho e vai construindo esse banco de referências. Tenho conhecido as pessoas que se tornam referência para mim, especialmente aquelas que fazem o que dizem.

Zuadil - De onde surge o curta-metragem "Pedro"?

Leo - Nasce a partir de uma crônica que escrevi em 2019, cujo título é "Futebol de rua, cano, bola de encher e caramelo". A história traz um pouco do que foi nossa infância na rua da casa onde ainda não sempre morava. Tem das brincadeiras de rua. Uma das que mais tinha era política e lanchão. E o lanche vem num sentido de "macadão", enquanto aconteceu ali a brincadeira, o real está acontecendo na esquina.

Helen - O filme busca retratar essa vivência de brincadeiras de rua e afetividade com o espaço e, por mais que o cenário seja a comunidade do Santa Filomena, algumas dessas coisas permeiam a vida de boa parte das pessoas que moram em bairros de periferia.

Uma coisa pegada de poder lembrar o que eu sinto quando era criança e entender que aquilo ali é o que queria contar quando pensava em mostrar no Curió.

Zuadil - O que podemos encontrar em "Pedro" que não encontramos em nenhum outro lugar?

Leo - No roteiro, colocamos outros lugares, tudo o que está acontecendo ao mesmo tempo. As manifestações que aconteciam pela praça quando tinha alguma violência, a marcenaria do ponto de saúde da comunidade, o ocupação do campo de futebol que hoje é a armadilha, o cháfrão. A ideia é retratar a história comunitária. É um resumo de uma história que pode ser minha, mas que também pode ser de muitas outras.

"Pedro" traz essa história de uma infância que muitas vezes compartilhamos de alguma forma e também a nossa imersão de história comunitária muito forte. Em algumas cenas são arquivos

de vídeos e de fotos de moradores, vivências, memórias e pertencimentos.

Zuadil - É um filme que vocês gostariam de ter assistido quando mais novos?

Helen - Costo muito de livros de fantasia e contava tudo tanta proximidade com filmes, mas queria ter tudo outra experiência com cinema, que não tive quando era criança. Vim frequentar um cinema de shopping na adolescência. Aqui na praça todo o cineclube. E tudo muito voltado aos filmes que sempre vão estar em cartaz, o que é de fora. Desse modo de passar o que é daqui, da galera que está de lado.

Nós não temos uma relação requintada com o cinema. Só agora são poucos entre nós comparado à realidade das outras. Meu corpo nunca é representado de uma forma que eu tenha dignidade. E aí as produções que se geralmente acompanho são produções fantasiosas, que me levam para outro universo e me distanciam dessa realidade.

Leo - Eu não assisti filmes nem séries. Comecei a me interessar quando começou a fazer. Hoje me vejo filmes que tem mais a ver com as periferias, filmes por quem tem essa questão de identidade com o local ou próprias narrativas. As outras produções são interessantes e a gente aprende muito com elas, mas elas também dizem muito sobre a história do cinema. Se todos nós tivéssemos acesso a essa narrativa que tivesse um pouco mais a ver com a gente, seria mais interessante.

Helen - Cinema é criação de subjetividade. Se existe uma história fazendo parte de quem está no mundo, as pessoas vão entender que isso é possível. Ao mesmo tempo, na produção, dificilmente a gente se entende capaz de fazer alguma coisa. Porque há muito tempo que existe gente dizendo que não posso fazer aquilo, sabe?

Se a gente tivesse mais experiências de fazer esse tipo de conteúdo para dentro da comunidade, alguma coisa ia se mover e outras oportunidades iam surgir. 2



REVISTA ZUADA

"QUANDO A ARTE DIVERTE E FAZ PENSAR!"

Revista de Conclusão de TCC de Cindy e Marcela, estudante de Jornalismo. Entrevistando eu e a Helen da produção de PEDRO, vespereira da produção do FILME.

PSL: "É o cap de 10 de p..."

PS: 2

Intervista de 09/05/22 e 10/05/22. Entrevistado: Vivêta Helen. Entrevistadora: Marcela de Almeida. Entrevistador: Cindy. Entrevistador: Marcela. No Instagram: @cindyjournalista

Vivêta Helen é jornalista e escritora. Estudante de Jornalismo. Atriz. Mora no bairro Clark, cidade de Aracaju. Colunista Colunista de teatro. No Instagram: @vivetahelen

trava, a violência está mais na cabeça do outro do que no lugar ou nas pessoas que estão ali.

Zuadil - Nessa trajetória de pertencimentos, identificações e estranhamentos, quem te inspira? Tanto em aspectos profissionais quanto pessoais?

Helen - Minha maior referência de tudo é a minha mãe. De referência artística cultural, tem o Tallei, a dona Neruisha, a Lígia, o Daniel e que são as pessoas que fundaram e mantêm a Livraria Curió. Agora o Leo também.

Tenho muitos amigos que são artistas e que são pessoas que quero estar perto, que me estimulam a continuar trabalhando com isso. Fico ao assam de falar porque é minha gente e tal hora esqueço alguém e pega mais (risos).

Leo - Estava aqui lendo, porque a gente nunca se vê como referência para o outro, né? Tenho pensado muito sobre isso com o Caracá (Conferência de Fotografia) Periferianos e qual Leo é um dos criadores e a admiração que a gente vai criando pela galera que a gente conhece.

Clipping 2021

VERSO - DIÁRIO DO NORDESTE - RUAS DA INFÂNCIA

Materia na Verso no Diario do Nordeste sobre PEDRO e a campanha colaborativa que lançamos na época

Ruas da infância

S

Essa matéria aborda a importância da infância e o papel do cinema na construção de memórias coletivas. O texto discute como o filme Pedro, dirigido por Daniel Filho, retrata a realidade das ruas de Salvador e como a campanha colaborativa ajudou a divulgar a obra e promover discussões sobre o tema.



O POVO - MEMÓRIAS COLETIVAS

Materia no Jornal O Povo sobre o filme PEDRO, na matéria traz sobre a narrativa do filme e também da campanha colaborativa lançada na época.

CINEMA & SÉRIES

Por **JHÁ ANSELMO, MEZ**
REPORTEIRO E CRÍTICO DE CINEMA

MEMÓRIAS COLETIVAS

MEMÓRIAS Coletivas é uma campanha para o filme

SAMUEL FERREIRA DE SALES é o autor de algumas das cenas que compõem o filme Pedro. Ele nasceu em Salvador, no Nordeste brasileiro, e vive atualmente em São Paulo. O filme Pedro, dirigido por Daniel Filho, retrata a realidade das ruas de Salvador e como a campanha colaborativa ajudou a divulgar a obra e promover discussões sobre o tema.

OP

O POVO MAIS

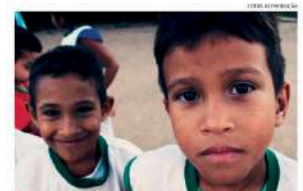
Essa seção do jornal discute a importância da infância e o papel do cinema na construção de memórias coletivas. O texto discute como o filme Pedro, dirigido por Daniel Filho, retrata a realidade das ruas de Salvador e como a campanha colaborativa ajudou a divulgar a obra e promover discussões sobre o tema.

Cinema & séries

DOCUMENTÁRIO | Dirigido pelo fotógrafo e realizador Leo Silva, curta-metragem "Uma História de Amor, Esperança e Fé" introduz história de projeto social do Convento Santa Filomena

Uma criança adotada de uma família de classe média...

O OLHAR DE DENTRO

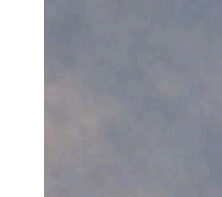
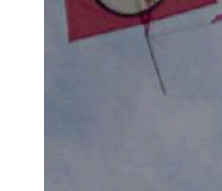


Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe

Diretor divide planos de aprofundar história em longa-metragem

Em 19 de maio, o curta "Uma História de Amor, Esperança e Fé"...

Uma criança adotada de uma família de classe média...



Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe

Diretor divide planos de aprofundar história em longa-metragem

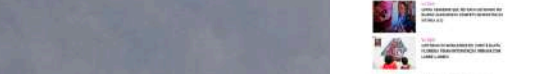
Em 19 de maio, o curta "Uma História de Amor, Esperança e Fé"...

O POVO - O OLHAR DE DENTRO

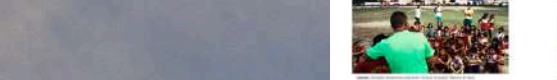
Matéria no Jornal O Povo sobre o Documentário "Uma História de Amor, Esperança e Fé. Escrito por João Gabriel



Documentário sobre os filhos de Deus, projeto social do Convento de Santa Filomena em Sergipe



Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe



Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe

Diretor divide planos de aprofundar história em longa-metragem

Em 19 de maio, o curta "Uma História de Amor, Esperança e Fé"...

OLHAR DE DENTRO



Documentário sobre os filhos de Deus, projeto social do Convento de Santa Filomena em Sergipe



Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe



Quem são os filhos de Deus? Uma História de Amor, Fé e Esperança apresenta histórias de projetos sociais em Sergipe

Diretor divide planos de aprofundar história em longa-metragem

Em 19 de maio, o curta "Uma História de Amor, Esperança e Fé"...

VERSO - DIÁRIO DO NORDESTE

Matéria no VERSO - Jornal Diário do Nordeste sobre o Documentário "Uma História de Amor, Esperança e Fé. Escrito por Roberta Souza



VERSO - DIARIO DO NORDESTE

Matéria no Jornal O Povo sobre a "Crônica Visual I Rotina Familiar". Escrita por Livia Carvalho




O POVO

Matéria no Jornal O Povo sobre a "Crônica Visual I Rotina Familiar" e a participação na Mostra De Cinema do Espírito Santo. Escrita por Clara Menezes



G1

Matéria no G1 - sobre a "Crônica Visual I Rotina Familiar".

A person is seen from behind, in silhouette, looking up at a kite flying in a sky filled with large, golden-hued clouds. The person is wearing a light-colored t-shirt with a dark circular logo on the back. The kite is a simple diamond shape with a red tail and is flying in the upper center of the frame. The overall scene is backlit by the sun, creating a warm, golden glow.

euoleosilva.wordpress.com
85 9 9866 4946